

O Relatório Mundial de Saúde 2006 – Trabalhar Juntos pela Saúde contém tanto uma avaliação de peritos da atual crise na força de trabalho global de saúde quanto um ambicioso conjunto de propostas para atacar esse problema ao longo dos próximos dez anos, a começar imediatamente. Essa crise é uma limitação para a melhoria da saúde em quase 60 países no mundo inteiro. Uma escassez estimada de quase 4,3 milhões de médicos, parteiras, enfermeiros e trabalhadores de apoio, que se constata no mundo inteiro, é mais grave nos países mais pobres, especialmente na África ao Sul do Saara, onde esses profissionais são mais necessários. Más condições de trabalho, altas taxas de abandono de serviço devidas a doenças e a migrações, e sistemas educacionais que são incapazes de recuperar o atraso refletem a profundidade dos desafios nesses países em crise.

Cerca de 59 milhões de pessoas compõem a força de trabalho global de saúde. Uma em cada três dessas pessoas está empregada nas Américas – a maior parte nos Estados Unidos e no Canadá – onde se encontra mais da metade dos recursos financeiros mundiais para a saúde. No entanto, somente quatro em cada cem trabalhadores da saúde estão na África ao Sul do Saara, que tem um quarto da carga global de doenças, e menos de um por cento dos recursos financeiros mundiais.



Este relatório mostra como um melhor equilíbrio pode ser alcançado. Sugere-se um planejamento ativo em torno da vida útil de um trabalhador, passando pela admissão, pelo treinamento em saúde, pelo recrutamento para funções até a aposentadoria, e um amplo conjunto de opções de políticas que podem em conjunto trazer uma contribuição notável para a melhoria do desempenho da força de trabalho de saúde. Todos os países podem melhorar a produtividade da força de trabalho imediatamente, mas eles também devem começar a prever o que resta a fazer e a adquirir a necessária capacidade institucional para liderar, gerir e regular a força de trabalho de saúde.

A liderança nacional pode ser apoiada pela solidariedade global que facilite os bens públicos, tais como quadros técnicos comuns e pesquisa prioritária, bem como acordos de cooperação sobre migrações e a mobilização da força de trabalho internacional em resposta às emergências de saúde. O apoio a países em crise profunda exige uma coordenação urgente e o comprometimento de parceiros internacionais no sentido de investir diretamente na força de trabalho de saúde agora e em prazo mais longo. Este relatório projeta um plano de ação de dez anos no qual países podem criar suas forças de trabalho de saúde e reforçar seus sistemas de saúde com o apoio de parceiros globais – trabalhando em conjunto pela saúde.

Uma força de trabalho de saúde forte e vital é um investimento em saúde para hoje e para o futuro. O objetivo final é uma força de trabalho que possa garantir o acesso universal à assistência de saúde para todos os cidadãos em todos os países. Este relatório é leitura essencial para todos os que compartilham esta ambição.



ISBN 92 4 156317



9 789241 563178

Relatório Mundial de Saúde 2006

Trabalhando juntos pela saúde



Trabalhando *juntos* pela saúde

Relatório Mundial de Saúde 2006



Organização
Mundial de Saúde

